

REVISTA TEATRAL

8/2/18

Redação: R. da Vinha, 52, 1.º

ADMINISTRAÇÃO: R. S. Marçal, 51, 1.º

OFICINAS DE COMPOZIÇÃO
E IMPRESSÃO
R. de S. Marçal, 51-A a 53-A
+++ LISBOA +++

DEZENHADOR
Jozé Mergulhão

FOTOGRAFO
Alberto Lima

EDITOR
E. da Cunha e Sá

Propriedade da Empresa de O PALCO

PALCO

DIRETOR: NASCIMENTO CORREIA

ANO 1.º

N.º 8



ATRÍS PALMIRA TORRES

25 FH

Aos senhores artistas

Está a findar a época e portanto estão a fechar os teatros de Lisboa. Cada um dos senhores artistas segue nos seus grupos para o Brazil ou para a provincia.

Torna-se portanto preciso que aqueles que recebem *O Palco* no teatro nos digam para onde, durante o interregno teatral, querem que lh'o remetamos.

A administração não se responsabiliza pela entrega dos numeros aos senhores artistas que não correspondam ao pedido que aqui lhes é feito.

Outrosim — e ainda pelo mesmo motivo — declaramos que com este numero suspendemos a remessa d'*O Palco* a todos os que ainda não tenham pago as suas assinaturas, ficando no entanto devedores dos numeros recebidos até este.

O PALCO

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

<i>Lisboa e todo o continente e ilhas adjacentes</i>		<i>Paizes da União Postal</i>	
Semestre (12 n. ^{os})	5700	Ano.....	15600
Ano (24 n. ^{os})	15400	<i>Brazil</i>	
<i>Colonias portuguezas</i>		Ano (moeda fraca).....	65000
Ano.....	15400		

Numero avulso — 60 réis

TABELAS DE PREÇOS D'ANUNCIOS

1 pajina, 1. ^a publicação	55000	1/8 pajina, 1. ^a publicação	15000
1/2 " " "	35000	1/16 " " "	5600
1/4 " " "	15800	Repetições têm o desconto de 30 0/0	

ANUNCIOS PERMANENTES — CONTRATO ESPECIAL

Anuncios intercalados no têsto

1 pajina, 1. ^a publicação	95000	1/8 pajina, 1. ^a publicação	25000
1/2 " " "	55000	1/16 " " "	15200
1/4 " " "	35000	Repetições têm o desconto de 30 0/0	

Compre

Rev. 25FH

Lisboa, 5 de maio de 1912



REVISTA TEATRAL

DIRETOR — E. NASCIMENTO CORREIA

TEATRO RECREIO DRAMATICO

RIO DE JANEIRO



Fotogravura da nova fachada do Teatro Recreio,
que acaba de ser completamente reformado, tendo desaparecido
as colunas da plateia e as do palco.
A lotação da plateia foi aumentada, sendo construídas mais 6 frizas.

SUMARIO

Teatro Recreio Dramatico, 1 grav. — Ana Pereira — O Apostolo, 1 grav. — Galeria artistica — O Palco no Brazil — O Principe Pilsen, 3 grav. — Adelina Abranches — A Muza dos Estudantes — O Palco no estrangeiro — Ana Pereira, 15 grav. — Bicho Careta; 2 grav. — O Palco na provincia e em Lisboa — Monologo, 1 grav. — Os nossos concursos — Comedia — Anedotas, etc.

Ana Pereira

Realizou-se á poucos dias uma recita d'omenajem a Ana Pereira, um dos astros fulgurantes da nossa pequenina constelação teatral.

Foi brilhante essa recita.

Foi mais do que brilhante, foi comovente; tão comovente que guardamos com saudade a recordação da lagrima que nos correu, faces abaixo, ao escutarmos a vós comovida do Queirós ofertando á sua colega o ramo recebido nos tempos aureos das suas mocidades e a vóz forte de Pinheiro, pedindo ao primeiro cidadão português a pensão a que a eminente atris tem direito.

Lagrimas d'estas poucas vezes se choram; são lagrimas que ao chegarem aos labios já aí encontram, a esperá-las, o sorriso com que se confundem.

Compreende-se que não é oje, quazi a um mês de distancia, que vimos dizer da nossa justiça a respeito do programma e da sua ezeusão.

Conseguiu-se o fim; não nos importemos já agora com os meios.

Falemos só do facto em si e das considerações que ele nos possa sugerir.

Tratava-se de festejar um dos maiores vultos femininos da cena portugêza. Tratava-se de prestar omenajem a uma grande artista, porque o foi; grande na opereta, grande na comedia.

Pois bem: os jornaes de grande circulação, os que se dizem interpretes do povo, os que empregam colunas a descrever as dezordens dos *rufias*, a pormenorizar cazos d'adulterios, a fazer louvaminhas a politicos dezengonçados

sem envergadura nem capacidade, não, dedicavam — na sua maioria — uma palavra, uma só!! a dizer ao seu publico, ao seu povo — recordando aos velhos e elucidando os novos — quem era aquela mulher que se ia festejar, nem ao menos annunciando-lhe a festa, pelo simples lado material!

Triste!

Isto quanto aos jornaes.

Falemos agora dos átores.

De duzentos, de trezentos, de quinhentos, de mil átores que oje aí á, apenas vinte ou trinta se dignaram subir os degraus da Trindade a prestar a sua omenajem a uma grande e verdadeira atris.

Tinham muitos d'elles espetaculo n'essa noite?

Não colhe a desculpa, porque não lhes ficava mal o mandarem uma flôr para que os colegas livres a desfolhassem, em seu nome, sobre a cabeça glorioza da festejada.

Não a acharam digna d'essa pequena omenajem?

Pois olhem que o era.

Encheu toda uma época.

Foi grande ao pé dos grandes e ainda oje nos chega aos ouvidos o eco das vibrações do seu talento.

Fizeram mal, creiam, em lá não ir ou mandar.

Olhem que esteve lá Joaquim d'Almeida, o grande átor; esteve lá Virginia, a grande atris.

Fizeram mal em não ir.

Perderam a melhor ocazião de chorar, sorrindo; perderam a melhor ocazião de ver como um publico inteiro, consagra os seus idolos, coroando-a de rozas e de aplauzos.

Fizeram mal creiam, porque de mais a mais esse mesmo publico que lá foi olha e vê.

E oxalá que quando um dia tenham precisão — se a chegarem a ter — de uma recita a que se chame d'omenajem, esse mesmo publico não lhes applique então a lei de Linch, que dís: *olho por olho, dente por dente...* e que póde dizer auzencia por auzencia.

Oxalá.



Paulo Hyacinthe Loyson

AUTOR DE

O APOSTOLO

Trajedia moderna

(assim lhe chama o autor) em 4 atos

representada no Odéon de Paris

em 3 de maio de 1911 e no Republica de Lisboa

a 6 de abril de 1912

DISTRIBUIÇÃO

	Franceza	Portugueza
Baudoin.....	<i>Silvan</i>	Augusto Roza
Arnaut.....	<i>Severin Mars</i>	Chabi
Otavio.....	<i>Manloy</i>	Carlos d'Oliveira
Michu.....	<i>Chevillot</i>	Teodoro Santos
Roquin.....	<i>M. Valery</i>	Tomás Vieira
Puylaroche.....		Sarmento
Férraud.....		Pinto Costa
Galimaud.....		E. Alvs
Prati.....		Rafael Marques
Latouche.....		Pina
Meyerbeim.....		Jil
Criado.....		Sena
Clotilde.....	<i>Louise Silvain</i>	Anjela Pinto
Eujènia.....	<i>Delphine Renot</i>	Jezuína Saraiva
Criada.....		Alexandrina

ENTRECHO

Um politico austero e talentoso (*Baudoin*, A. Roza), está prestes a ser ministro. Tem um filho (*Otavio*, Carlos d'Oliveira), que praticou varias irregularidades e delitos, que são atribuidos não ao verdadeiro autor, mas a uma pessoa já falecida. O pái vem a saber que o criminozo foi o filho e então apresenta-se-lhe este dilema: calar-se, e assim conquistará as sucessivas onrarias e ficará mal com a sua consciencia, ou declarar que o filho é criminozo, e n'esse cazo perderá a sua brilhante situação. Chega o momento supremo em que vái conquistar o mais alto lugar na politica; a turba aclama-o e ele, collocando a consciencia acima de todas as conveniencias, declara a verdade.

GALERIA ARTISTICA

Como dissemos no nosso ultimo numero, a Empreza d'O Palco vái publicar, em **Bilhetes postaes coloridos** uma **Galeria Artistica** da qual farão parte todas as pessoas em evidencia nos nossos teatros.

A primeira serie, que ainda esta semana será posta á venda, compõe-se de 15 postaes com as seguintes caricaturas, devidas ao esplendido lapis do illustre caricaturista *Amarelhe*:

Atrizes: *Lucinda Simões*, *Medina de Souza* e *Palmira Bastos*; átores: *Augusto Roza*, *Brazão*, *Chabi*, *Cristiano de Souza*, *Inacio*, *Jozé Ricardo*, *Joaquim Costa*, *Luiz Pinto*, *Roldão* e *Telmo*; *Schwalbach*, escritor, e *Taveira*, empresario.

O preço avulso de cada um dos postaes será de **30 réis** esceto para os srs. assinantes d'O Palco, que terão, como os agentes e revendedores, o desconto de 20 0/0.

A **Galeria** que vamos começar será a mais completa, a mais artistica, a mais chic de todas quantas no jenero se tem tentado entre nós.

Desde já se recebe pedidos, podendo os srs. assinantes fazel-os directamente aos distribuidores d'O Palco, ou por meio de postal.

No Teatro Apolo deve ter-se estreado uma companhia brasileira dirigida por Gomes da Silva, com o drama *Comboio n.º 6*, ensaiado por *Simões Coelho*.

— Anuncia-se para breve a ida ao Rio d'uma companhia administrada pelo ator *Ranjel Junior*.

A empreza a que esta companhia pertence é a mesma, dizem os jornaes, dos teatros Avenida, de Lisboa e Carlos Alberto, do Porto; terá um conjunto de 80 figuras e será seu diretor muzical o maestro *Assis Pacheco*.

— Carlos Leal está dando no Pavilhão Internacional a 185.ª representação da revista *Já te pinte!*

— A opereta *Casta Suzana* está em ensaios e deve talvez já ter subido á cena no *Cinema-teatro Chantecler*, traduzida pelo sr. *Osorio Duque Estrada*.

— Carlos Leal e Celestino da Silva estão escrevendo uma revista intitulado *Nem pio!...*

O PRINCIPE DE PILSEN

Opereta norte-americana em 3 atos e 5 quadros
de V. de Cottens e P. Veber, tradução de ACACIO ANTUNES, muzica de G. Luders
representada no *Teatro da Trindade* em 9 de abril

DISTRIBUIÇÃO

«Hans Wagner», Correia; «Artie», Gomes; «Príncipe de Pilsen», Ferrari; «Thom Wagner» Rafaela Fons; «Francisco», Salvador Braga; «Jeny», Rosa Pereira; «1.º estudante», Alvaro; «2.º estudante», Mar'o Pedro; «3.º estudante», Candeira; «Um criado» Raposo; «Outro criado», Branco; «Um guia», Candeira; «Duqueza de Pozoli» Medina; «Edith», Auzenda; «Nellie», Flora Dyson; «Coralia», Mar'a Santos; «1.ª estudante», Anjelica; «2.ª estudante», Albertina; «3.ª estudante», Stael; «4.ª estudante», Gina; «5.ª estudante», Estefania; «Uma viajante» Olímpia.



ENTRECHO

No otel de Monte-Carlo é esperado o Príncipe de Pilsen, estudante de Heidelberg, que viaja incognito em companhia dos seus condiscipulos. Antes d'ele chega porém Hans Wagner,



Nellie (Flora)

Príncipe (Ferrari)

mania de se deixar raptar por toda a jente, fás-lhe a côrte, que ela aceita, julgando-o o Príncipe. Atrás da Du-

queijeiro, com sua filha Nellie e é tomado pelo Príncipe, o que ele aceita por saber que em Monte Carlo todos são príncipes ou reis.

Chegam também a Monte-Carlo, Thom, sobrinho de Hans, oficial de marinha e noivo de Nellie e Miss Edith, estudante do colejio de Vassar na America, que, apaixonada por Thom e sabendo que ele vem a Monte-Carlo, decide as suas condiscipulas a vi-rem com ela. Hans, ao ver a Duqueza de Pozoli, uma antiga fregueza do otel, que tem a



5.º QUADRO

quiza, anda um janota, Artie, que apostou mil guineus em como a beijaria.

Thom que não ama a sua noiva, deixando-se arrastar pelo terrível *flirt*, apaixonou-se por Miss Edith, enquanto o verdadeiro Príncipe de Pilsen se apaixonou pela filha do cervejeiro

Por fim Artie consegue, depois de se transformar de diversas fôrmas, beijar a duquesa, que caza com Hans, enquanto os outros dois namorados se cazam também.

Anedotas Teatraes

(Contada por Julio de Menezes, no ultimo numero do *Damião de Goes*)

O rei D. Luís, regressando de uma viagem ao estrangeiro, troucera a peça o *Barba Azul* e dera-a ao Taborda para que este a pozesse em cena no Ginazio.

Taborda, dezejando ser agradável ao monarca, pareceu-lhe a empreza um tanto difficil, mas meteu mãos á obra. Da personajem *Barba Azul* tomou conta, deu o rei *Bobeche* ao seu colega Brás Martins e a *Carlota* á Florinda. Facilmente na leitura dos papeis compreenderam que, se o jenero estava deslocado para o teatro, os artistas estavam deslocados para o jenero.

Um triste acazo foi providencial.

N'uma caçada a que o Taborda assistira com o conde de Farrobo, um tiro disparado procimo do ouvido deixou-o quazi surdo, interrompendo-se, por tal motivo, os ensaios.

Entretanto Francisco Palha foi a Paris e vendo lá o successo que estava fazendo o *Barba Azul* ficou tão entusiasmado que não só trouxe a peça consigo como a traduziu admiravelmente.

O teatro da Trindade explorava o jenero dramatico, contando, entre outros artistas: Tasso e Emilia Adelaide.

A estes dois artistas quis Francisco Palha convencer a aceitarem papeis na encantadora opera comica, mas o átor Tasso mostrou natural relutancia em anuir ao convite.



Edith (Auzenda)

Thom (Fons)

Um grupo d'estudantes

O acazo levou Francisco Palha a lançar as vistas para Ana Pereira em quem reconheceu superior merito. Escriutrou-a.

O maestro Frondoni experimentou-lhe a vós e deu-lhe ensejo áquela brilhante criação de Carlota!

Para que se avalie do successo que a atris realizou, bastará dizer que no primeiro ensaio de orquestra, quando a atris acabou de cantar, os muzicos, cheios de entusiasmo, largaram os instrumentos e pozeram-se de pé a applaudil-a!

Foram esses os primeiros aplauzos que Ana Pereira recebeu como atris de opera comica.

Adelina Abranches

A Procuradoria Jeral da Republica, consultada pelo ministro do interior, emitiu parecer contrario ao pedido da atris Adelina Abranches para ser readmitida na sociedade artistica, do teatro Nacional, como espressamente está declarado na portaria de 15 de setembro de 1910, que a desligou, a seu pedido, da referida sociedade.

No parecer lembra a procuradoria, em vista da informação do commissario do governo, junto do mesmo teatro, que o governo submetta o assunto ao parlamento, que, por diploma especial, poderá atender o pedido de Adelina Abranches.

Por sua vês o ministro do interior conformou-se com o parecer da procuradoria e parece que será o sr. Silvestre Falcão quem apresentará ao parlamento a proposta de lei, para que sejam garantidos á mesma atris os direitos anteriormente adquiridos.

A MUZA DOS ESTUDANTES

Opera-comica portugueza
de CUNHA E COSTA

é MACHADO CORREIA,

em 3 atos e 5 quadros,

muzica de TOMÁS DEL NEGRO,
representada no Teatro da Trindade,
pela 1.ª vês em abril de 1905
e agora em 25 d'abril
para recita da atris Medina de Souza

DISTRIBUIÇÃO

de 1905 de 1912

Clarinha das Arrufas.....	G. Cardozo	Palmira Bastos
Aninhas.....	Rentini	Auzenda
Nichete.....	Raquel	Olimpia Pereira
Alvaro.....	Delfina Vitor	Medina
Bernardo.....	A. V seoneelos	Sã
Junot.....	Almeida Crús	Leitão
Jozé Bonifacio.....	Conde	Conde
Fr. Jozé.....	Gomes	Gomes
Manuel de Brôa.....	Matos	Correia
Gavroche.....	Bela Dyson	Maria Santos
Conde de Ribaul.....	Correia	Gabriel
Capitão Verdier.....	Gabriel	Alvaro
Tenente Lejeune.....	Carlos Viana	Mario Pedro
Metralha.....	Salvaterra	Conde
Rodrigo.....	Stael	Stael
Antonio.....	Paiva	Gina
Lourenço.....	Albuquerque	Albertina
Ruy.....	Adelaide	Marcia

Mais PALCO no Brazil

Seguiu para Belo Horizonte, em 10 d'abril, a companhia dirigida por Pato Monis e da qual fás parte o átor Justino Marques.

— A companhia dirigida pelo átor Romualdo Figueiredo está trabalhando na capital do estado de Minas.

— Eduardo Victorido foi nomeado professor da Escola Dramatica.

— Para o lugar de professor no Conservatorio dramatico de S. Paulo, que foi instalado no dia 23, vae o átor Simões Coelho.

— Está em S. Paulo a companhia de Cristiano de Sousa.

O BINOCULO

Com este titulo começou a publicar-se no Rio de Janeiro, tendo a sua redação na rua da Carioca, 53, um jornal de teatro bem redijido, bem informado e bem impresso.

Felicidades.

O PALCO no estrangeiro

FRANÇA

Paris — A Opera deu no dia 24 a primeira audição da nova opera de Massenet, *Roma*, que já avia sido representada em Monte-Carlo.

A opera, que agradou muito, foi cantada por M.^{lle} Kousnetzoff e Lucy Arbell e por Muratou e Delmas. O libreto é de Henri Cain, estraído do drama de Alexandre Párodí, *Rome vaicue*.

— Jules Lemaitre vae fazer do conto arabe *Kismet* uma peça que será representada na proxima época, no Teatro Sarah-Bernhart.

— No Nouveau théâtre d'Art subiu á cena no dia 24 o drama de Alfonse Liche e Bertrand, *Un sans-patrie*.

— Na *Gaité-Lyrique* subiu á cena o drama lirico de Izidore de Lara, *Nail*.

— No Ambigue agradou muito a peça de J. Joseph-Rénaud, *Coquelicot*.

— Claude Debussy acabou uma nova opera — *Crimen amoris* — que será representada na «Opera» na proxima primavera. O libreto é estraído por Charles Morice dos poemas de Verlaine.

«Nenhuma das personagens será batizada, dís o autor. Para que exteriorizar por um nome, um simbolo, um misterio?»

— No Apolo deu-se no dia 28 a ultima representação da Viuva Alegre. Era a 700.ª!!

— Henri Bereny escreveu muzica para uma opereta arranjada da *Lagartixa*. A nova opereta que subiu á cena em Nova-York representar-se-á em Berlim a 1 d'outubro proximo e muito brevemente em Paris.

Anvers — A orquestra Colonne sob a rejenencia de Gabriel Perné deu, com grande successo um concerto em Anvers.

Lyon — No dia 21 inaugurou-se em Lyon um monumento a Laurent Mourguet, o creador do Teatro Guignol.

Mourguet confecionava ele proprio os seus marionetes e escrevia as peças que eles representavam.

ESPAÑA

Madrid — *Cancion de cuna* é o titulo d'uma comedia de D. Gregorio Martinez Serra que a 24 subiu á cena no *Coliseo Imperial*.

— A Academia de Medecina enviou á Academia da Suecia uma petição para que o premio Nobel seja este ano entregé ao notavel escritor dramatico D. Benitô Pérez Galdós.

Sevilha — No *Teatro del Duque* estreiou-se com ezito o sainete de Beniatúa e Agnado, *El Cablesota*.

ANA PEREIRA

A titulo de curiosidade e ainda como éco da omenagem prestada á grande atriz Ana Pereira, publicamos a seguir os retratos de alguns dos seus ensaiadores, maestros e empresarios, tirados na época em que com ela trabalharam.

No proximo numero daremos os de muitos dos seus colegas, alguns ainda vivos, outros que a morte já ceifou.

E' uma interessante galeria que vem ornar as pajinas d'O *Palco*.

EMPRESARIOS



Guilherme da Silveira



Francisco Palha



Manuel Macedo



Apolinario d'Azevedo



Maestro Frondoni

Ensaiaadores



Teatro da Trindade



Maestro Freitas Gazul

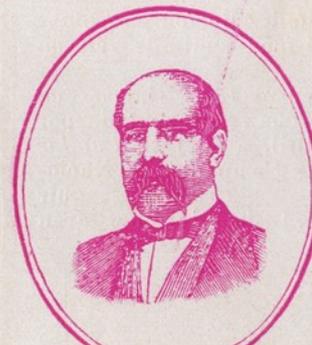
Ensaiaadores



Romão



Ernesto Biester



Jozé Romano



Leoni



Cunha Monis



Dr. Luis C. Pereira



Moutinho



Salvador Marques

BICHO CARETA

Opereta em 3 atos de A. WEST
e J. SCHUMTZER,
tradução de ACACIO ANTUNES
e XAVIER MARQUES
muzica de EDMUNDO EYZLER,
representada
pela Companhia Infantil do Teatro Rocio Palace
em 31 de março



3.º ATO

O PALCO na provincia

Coimbra. A peça para a recita dos quintanistas, que se realiza por todo este mês, tem o titulo de *Coimbra no presente, no passado e no futuro*. O cenario está sendo pintado pelo cenografo conimbricense, sr. Antonio Elizeu.

— **Cantanhede.** No Club de Cantanhede realizou-se dois saraus sob a direção de Raul Teles d'Abreu e Antonio dos Santos Tovim, representando-se as comedias em 1 ato, *Tio Torquato* e *Os dois pretendentes*, alem de varios monologos e poezias.

— Está em Faro o Grupo Samora.

— Em Mangualde, n'uma recita ali dada no dia 14, estreiou-se a orquestra da terra. E' ali esperada brevemente a companhia dirigida pelo ator Carlos Souza.

— **Evora.** O *Orfeon Academico Eborense* deu no dia 27 um espetaculo no Teatro Garcia de Rezende, a favor da *Associação Filantropica Academica Eborense*, com a *Mantilha de renda* e uma conferencia sobre o Teatro Moderno e a obra de Fernando Caldeira.

— A Academia João Pedro Ferreira solemnizou o seu 2.º aniversario no dia 27, com um espetaculo em que se representou a comedia *A receita dos Lacedemonios* e a opereta *A Pegureira*.

— **Povoa de Lanhoso.** Para solenizar a inauguração da Associação dos Bombeiros Voluntarios, ouve no dia 21 uma recita de gala no teatro d'esta vila.

— **Santarem.** No Teatro Roza Damasceno subirá em breve á cena, representada por uma companhia infantil, a opereta *Pupilas do Sr. Reitor*; depois a Companhia do Nacional irá lá dar o *Sol da meia noite* e a seguir a Tuna Comercial de Lisboa dará um sarau muzical.



FINAL DO 1.º ATO

— Os amadores Jorge Grave e F. Judicibus, ambos empregados em Lisboa e não precisando por consequencia d'andar pela provincia a tirar o pão aos profissionaes da arte dramatica, foram a Santarem dar espectáculo com *O voluntario de Cuba*, 20:000 dollars e *A boémia* (!!!).

Felismente não tiveram senão meia duzia d'espétadores.

— **Alemquer.** Ao teatro d'esta vila foi dado o nome de Ana Pereira, como ómenagem á distinta atris, que é Alemquerense.

N'ele se realizou no dia 21, um espectáculo comemorando o aniversario do teatro e de omenagem á sua patrona.

Começou por uma sessão solene em que, em cena aberta, perante todos os amadores e vogaes da comissão dos melhoramentos, o sr. Enrique Campeão disse o fim que ali os reunia, dando depois a presidencia ao dr. Agostinho Viegas que convidou para secretarios o mesmo sr. Enrique Campeão e o sr. Francisco Pina.

Após a recitação d'uma poezia feita pelo sr. Rodolfo dos Santos foi o retrato de Ana Pereira descerrado pela sr.^a D. Alda Campeão.

Discursaram então os srs. dr. Vasco de Melo e Francisco de Magalhães, dizendo poezias de Ruy Chianca e *Esculapio*, os srs. Tito Batoro e Rodolfo dos Santos.

Seguiu-se depois o espectáculo em que subiu á cena a comedia *A vós do sangue*.

O Teatro «Ana Pereira» foi inaugurado em 21 d'Abril de 1895.

— Em Santo Tirso, onde a Companhia do Ginazio deu espectáculo com *O Rei dos Gatuños* no dia 18 do mês passado, a espoza do presidente da Camara Municipal, mandou oferecer a todas as atrizes ramos de flôres com amaveis dedicatorias.

— No teatro Pinheiro Chagas, das Caldas da Rainha, deu a Tuna dos Empregados de Comercio e Industria um espectáculo com *As Almas do Outro Mundo* e o orijinal de Evaristo Judicibus *Entre talas*.

— Em Benavente inaugurou-se no dia 1 o teatro com a representação das comedias *Diabo á solta* e *Dois noivos sem noiva*, interpretadas pelo sr. João Costa, Anibal Veiga, Antonio Vicente, Jozé Costa, Vital Mendes, Jozé Parracho e J. R. Carvalho.

Os artistas na intimidade

No procimo numero inauguraremos esta secção, onde a objectiva do nosso fotografo irá surpreender os mais queridos artistas, nos seus camarins, nas suas cazas, rodeiados dos que lhes são caros e dos seus confortos.

O PALCO em Lisboa

Foi contratado pela Empreza Taveira para ir ao Brazil o tenor Garcia, que acaba de chegar da Italia, onde estudou durante 7 anos.

O novo artista, que talvez ainda antes de partir para o Brazil se faça ouvir na Trindade, n'uma das operetas de maior successo, é irmão do dr. Emidio Garcia, escritor dramatico.

— O ator Augusto Machado, do Ginazio, fará n'este verão uma escursão pela provincia.

— Em festa de Palmira Bastos subirá á cena no dia 10, na Trindade a opereta de Franz Lehar, *Eva*, que, segundo os anuncios da imprensa, foi adquirida legitimamente!!

Não percebemos muito bem o cazo, porquanto a Empreza do Avenida já em tempo fizera anunciar — e até no Diario do Governo — que tambem a adquirira legitimamente!!

— Seguiu no dia 1 para Coimbra a d'aí para o Porto a companhia do Republica.

— Fês no dia vinte e nove 119 anos que se inaugurou o Teatro de S. Carlos (1793).

As obras começaram em Outubro de 1792, sob a direção do arquiteto Jozé da Costa e Silva e custaram, parece, 165 contos.

— Parte da companhia Galhardo está ensaiando a *Casta Suzana* para a ir representar brevemente ao Porto. O papel de *Suzana* será feito por Delfina Victor, o de *René* por Alexandre de Vasconcelos e o de *Charancey* por Carlos Viana. No papel de *Pomarel* estreia-se um novo átôr, Garcia Peres.

Como ensaiador e diretor da companhia vae Armando de Vasconcelos

— Eis o elenco e reportorio da companhia Taveira «Tournée Palmira Bastos» que no dia 28 segue para o Rio de Janeiro, a bordo do *Avon*.

Palmira Bastos, Medina de Souza, Auzenda d'Oliveira, Amelia Barros, Maria Santos, Anjelica Victor, Albertina Rodrigues, Gina Sant'Ana, Olimpia Pereira, Marcia Bela, Cailda Paredes, Correia, Enrique Alves, Leitão, Antonio Garcia, Sá, Conde, Salvador Braga, Gabriel Prata, Alvaro d'Almeida, Mario Pedro, João Sequeira e Franco. Maestro Luis Filgueiras. Diretor de cena e ensaiador Nascimento Correia. Contraregra João Sequeira. Maquinista, Manuel Barros.

Repertorio. — *Eva*, *Casta Suzana*, *Rei das Montanhas*, *Príncipe de Pilsen*, *Amores de Príncipe*, *Princeza dos Dolars*, *Muza dos Estudantes*, *Veronica*, *Viuva Alegre*, *Boneca*, *Perichole*, *Sonho de Valsa*, *Solar dos Barrigas*, *Meninas Michu*, *Sangue Vienense*, *Bocacio* e 28 dias de *Clarinha*.



ERA UMA VÊS UM REI!...

Monologo em verso

ORIJINAL DE JOZÉ SALRETA

(Classificado em 5.º lugar no nosso Concurso de Monologos)

O ator traja como um dandy, o mais caricato possível. Entra, fás uma venia e depois de pausa, começa:

*Era uma vês um rei,
Baixo, gordo, corádo e bochechudo,
Envergando a farda, espada e tudo.
Parecia, pela sua altura,
Uma figura
D'entrudo!*

*Muitas vezes a cavalo
N'um alazão já muito velho,
Grandes esporas, botas até ao joelho,
As ceroulas a branquejar...*

(Outro tom)

*Mau, mau, que me enganei.
Tornemos a começar.*

(Natural)

*Era uma vês um rei...
Alto, magro, grande pêra;
Bigode de imensas guias:
O seu rosto côr de cêra
Fazia logo advinhar,
Que o pobre rei Salazar,
Tinha fome de três dias!
De inteligencia tão fraca
Era o rei, que algumas vezes
Foi de barretina e cazaca
Assistir aos... entremezes,
Até uma vês — que brincadeira —
Vestiu assim d'esta maneira:*

*Gravata branca, camisa preta,
Colarinhos de borracha,
Luvas côr de violêta,
Frak todo cheio de rugas;
A' cinta, uma enorme facha,
Sapatos de prateleira
E por cima as peugas!*

(Zangando-se um pouco)

*Mau, mau, parece que disse
Uma tolice
Segundo vês me enganei:
Acho que é melhor tornar
A começar.*

(Outro tom)

*Era uma vês um rei,
Senhor de muitos castelos,
Que possuia no seu pomar
Laranjeiras com... marmelos
E alguns lenços d'assoar...
Mau, outra vês me enganei.*

(Zangado)

*Diabos levem o Salazar
Mais quem a istoria fês.
Recomecemos outra vês:*

(Um pouco mais alto)

*Era uma vês um rei,
Filho ilustre de seu pái.
D'inteligencia tão rara,
Q'inda muito criancinha
Já ele tinha... tinha... tinha...*

Tinha cara!

(Zangadissimo)

*Ora bolas! lá foi asneira
Já vejo que d'esta maneira,
Nem d'aqui a uma óra
A istoria eu contarei.*

(Depois de pausa)

*Vamos vêr se vái agora:
Era uma vês um rei...
Filho ilustre de seu pái...*

(Muito contente)

— Agora vái —

*Tal educação ele teve
Que um defeito tinha só:
Ser neto de sua avó...
E do... diabo que o leve!*

(Dezesperado)

*Já estou tão arreliado,
Que, se não fosse ser pateado,
Dava já o conto por acabado
E saía por onde entrei:
Mas não quero tal praticar,
Tórno pois a começar.*

(Depois de grande pausa)

*Era uma vês um rei,
Senhor de Troia e Bombarda;*

(Natural)

— Agora acertei! —

*Andava uma vês á caça
E vejiam lá, que desgraça!
Disparou-se a espingarda*

(Imitando)

Pum! Pum!

E... foi uma vês um Rei!

OS NOSSOS CONCURSOS

RESULTADO DO N.º 5

(Publicado no n.º 6 d'O PALCO)

Apenas 93 concorrentes nos apareceram para este concurso, e d'esses mesmos, apenas um restrito numero nos enviou solução ezata, dando-se até o cazo de a ultima parte d'ele ficar sem concorrentes.

Quazi todos esbarraram com o braço do átor Duarte Silva (a figura dividida em 7 partes) que teimaram em lhe colocar fóra do seu lugar.

Vejamos, pois, os resultados obtidos:

1.ª PARTE — 12 respostas certas; sorteádos os brindes, coube o *calendario* ao sr. João Simplicio Fernandes, R. da Carreira, 4, Funchal e a *assinatura semestral d'O Palco*, ao sr. Raul dos Santos Braga, R. de Caetano Palha, 27, 3.º

2.ª PARTE — 6 respostas certas; sorteados os brindes, coube o *camarote* ao sr. Alberto Souza Fez, de Mangualde, e a *assinatura d'um ano d'O Palco* ao sr. Alberto Reis, R. Andrade, 2 r/c.

3.ª PARTE — Nenhum concorrente. Esceccionalmente, porém, publicamos os versos que acompanhavam o dezenho enviado por Jozé Salreta, de Cabeceiras de Basto, e que pena foi errar na reconstituição das figuras.

Damos-lhe assim uma especie de menção onrosa.

Os brindes são por nós enviados aos seus proprietarios, escéto o do camarote, que esperamos nos digam a quem deve ser entregue.

Não publicamos, como aviamos prometido, as gravuras dos orijinaes da segunda parte do concurso, porque, tendo vindo coloridas, tornava-se difficil o fazer-se a fotogravura.

Versos que acompanhavam o dezenho enviado por José Salreta:

TEATRO DA TRINDADE

Hoje, rir com voutade.
A grande, a linda péça
Que chega d'aqui a Leça,
De muitos córos ornada
Coplas e algumas marchas,
Um bombo e duas caixas
E outros espalhafatos,
Em dez quadros e trez átos,
Orijinal
Do escritor
E diretor
D'este jornal

E. NASCIMENTO CORREIA

EL-REI SEREIA

OU O BOSQUE DOS SELVAGENS

PERSONAGENS

El-rei Sereia..... *Nascimento Correia*
El-rei faz que rima... *Alberto Lima*
O padre capelão *Jozé Mergulhão*
O conde Giró-Flá..... *Cunha e Sá*

Muitos ómens e mulheres,
Soldados, cabos, alféres,
Muzicos, padres, archeiros,
Pajens, aias e guerreiros.
E uma bruxa dos «Adros»
Coiza que não aparece
E que esquece

Numero um — *El-rei em jejum!*

Numero dois — *Antes e depois*

Numero três — *Chegadinho, fez fez!*

Numero quatro — *El-rei no teatro*

Numero cinco — *O cofre de... zinco!*

Numero seis — *Vingança dos reis*

Numero sete — *Morte do jinete!*

Numero oito — *Maldito... biscoito*

Numero nove — *El-rei não se move!*

Numero déz — *Gloria aos trez!*

Tipografia e litografia

Tal como está

Féito n'um só dia

Na casa CUNHA E SÁ



O Cantico dos Canticos

(Continuado do n.º 7)

PIA (olhando-o disfarçadamente, com simpatia, á parte)

Para um padre tem muito espirito!... E o papá
Acuzava-o de rude! O! que iludido está!

(a Antonio)

Agradecida, primo!... Á de convir, porém,
Que a aranha que ali está, bom coração não tem.
Foi bastante malvado o perfido aranhico
Para o pobre e inocente inséto!

ANTONIO (vivamente)

Sim, por isso
A castiguei, destruindo a sua teia! Veja
Se á castigo pior, que a obra malfazeja
Dos maus, seu proprio mal, o fel que d'elles vem,
Servir, a seu pezar, de instrumento do bem!
Uma ação vil, á pouco, a aranha cometia...
Com uma obra boa agora o crime espia!

PIA

Mas vive!... e do direito uzará do mais forte,
N'outras.

ANTONIO (sentenciozo)

A conversão deus quer, não quer a morte!

PIA

A conversão da aranha?

ANTONIO (grave)

A conversão do réu!

PIA

De oito pernas...

ANTONIO (vivamente, proseguindo)

Como é que eu, ministro do céu,
Podia porventura ao mal declarar guerra,
Se banidos um dia os maus fossem da terra?

PIA (sorrindo, malicioza)

De fácto!...

ANTONIO (animando-se)

E' d'elles que eu preciso, é d'elles, Pia!
Do meu trabalho, aliás, a gloria qual seria?

PIA

Sonha glorias?

ANTONIO (*com orgulho*)

De certo!

PIA

Uma ambição onesta...

Mas impropria d'um padre...

ANTONIO (*vivamente, com orgulho*)

Passar, de frente calma, entre as vilãs paixões,
Entre a perfidia, o vicio, as abominações...
Pelo mundo prégando essa palavra santa
Que aos verdugos umilha e as vitimas levanta;
Dizer aos bons: «Valor!» Dizer aos maus: «Caim,
Que fizeste de teu irmão?» — Andar emfin
Lagrimas enxugando e redimindo laivos,
Entre os omens, solene, apregoando: «Amai-vos,
O' vós a quem na terra acorrentou a dôr!
Nunca prospéra a culpa onde jermina o Amor!»
— Aí está porque nos maus a minha esp'rança ponho!
Eis a minha ambição!... Eis o meu belo sonho!

PIA (*que o tem escutado avidamente, com admiração, áparte*)

Como ele se entuziasma e como bem se esprime!

(*alto a Antonio*)

O'! para um sacerdote, é uma ambição sublime!
No pulpito, esse tema assombro á de cauzar!...

(*suspira*)

Prometo desde já que o ei de ouvir prégar!

ANTONIO (*desconcertado*)

Obrigado...

PIA

Porém...

ANTONIO

O quê?

PIA

Disse que o amor

E' lei do mundo...

ANTONIO (*vivamente*)

Sim! Tudo, desde o astro á flôr,
D'amor aos omens fala; aplaca os vendavaes;
E' o iris celestial que deus manda aos mortaes
Após a tempestade!...

PIA (*vivamente*)

E' deus que o manda?... E' pena
Que seja só prégal-o, o que o bom deus lhe ordena!

ANTONIO (*cada vês mais desconcertado*)

Prima!...

PIA (*vivamente, interrompendo-o*)

O'! sim, converti-me aos argumentos seus;
 Creio tambem que o amor seja o iris de deus...
 Creio tambem que é belo em seu nome pagnar;
 Que aplaca os vendavaes e que subjuga o mar...
 Creio que onde ele passa, os mais reveis conquista...
 O que eu não posso crer, primo... é... que assim se vista!...

(*Indica-lhe o trajo, com censura amigavel*)

ANTONIO (*ofendido*)

Não lhe agrada o meu trajo?... Ignorava-o! Perdão!...
 Retiro-me... (*dá um passo para sair*)

PIA (*vivamente*)

Quê?... sae? O'! não, primo! isso não!
 Se um erro cometi, creio que o seu dever
 Não é de retirar-se... é de me converter!
 Pecadores precisa — á pouco disse! — e assim,
 Se eu pecadora sou... tem precisão de mim.

ANTONIO (*áparte, suspirando*)

Cedo começa o meu dever de sacerdote!

PIA (*com compunção comica*)

Mas, primeiro... oiça o réu!... depois, o mal derrote!

Outro dia, a uma ninhada
 De passarinhos, alem,
 Uns garotos, á pedrada,
 Assassinaram a mãe!
 Ouvindo-os piar com fome,
 Outra avezinha não tarda
 Que á beira do ninho assome
 Como vijilante guarda.
 E ao ver esse bando implume
 Ao dezamparo, no ninho,
 No seu planjente queixume,
 Abrindo, anciozo, o biquinho...
 Voou solícita, ligeira,
 Catar comida, ali perto!...
 — De amor essa mensajeira
 Foi deus que a mandou, por certo?...

ANTONIO (*vivamente*)

Sim, foi!

PIA

Como é pois que quer,
 Para ezercer tal carinho,
 Que aja de padres mister...
 Se é bastante um passarinho?

(*Continua*).

Importação e Exportação — Expedições
JOSÉ ROBERTO DA SILVA

Agente de Comissões e de Navegação

Agente de: Carl Seegers, Hamburg—Ch.^s Aug. Vogt, Paris—E. da Cunha e Sá, Lisboa, Portugal—The Northern Assurance C.^o Ltd, Londres—Lampport & Holt, Liverpool—Millers & Corys, Cape Verde Islands Ltd., S. Vicente—Wilson, Sons & C.^o Ltd., S. Vicente—Coruña Salvage Association, Coruña, España.

Sub-agente de: Loyd's, Londres—Le Comité des Assureurs Maritimes, Paris—The Royal Mail Steam Packet C.^o, Londres—The Pacific Steam Navigation C.^o, Liverpool.

Adresse telegraphico: **Jack — Praia**

Codigos em uso: *A. B. C. 4.^a e 5.^a edições Lieber's & Social*

Praia — S. THIAGO — Cabo Verde 1

JOSÉ ANTONIO DO PATROCINIO

Vinhos, Vinagres e Aguardentes

PARA

CONSUMO E EXPORTAÇÃO

Marca P. & F.

Qualidades garantidas — Preços resumidos

*Premiado
em todas as exposições a que tem
concorrido*

RECOMPENSAS OBTIDAS

Vinhos Tintos - 3 Grands prix.

Vinhos Brancos - 1 Menção honrosa, 2 diplomas de honra, 1 Grande diploma de honra, 1 diploma de honra com felicitações do jury, 1 medalha de vermeil, 2 medalhas de prata, 3 medalhas de ouro, 8 grands-prix, 1 primeiro premio de medalha de ouro com palma.

ARMAZENS E ESCRITORIO

Rua José do Patrocínio

Marvilla-Lisboa

Endereço telegraphico: Nicotropa-Lisboa

Telephone: 29—Poço do Bispo 2

BLOCK-MEMORANDUM

Para escriptorio

Com ferragem, para collocar sobre a mesa de trabalho

Elegante e commodo

Está á venda, com block para 1912.

Como se fará block-memorandum nos annos seguintes, a ferragem servirá para immenso tempo.

PREÇO AVULSO

Block-memorandum, 200 réis.

O mesmo com a ferragem, 700 réis. G

Só a ferragem, 600 réis.

A' venda na **Casa E. da Cunha e Sá**, Lisboa e Porto

AGENDA PORTATIL * PARA *
1912

(3.^o anno de publicação)

Edições da **Casa E. da Cunha e Sá**, Lisboa e Porto

◇ ◇ ◇ ◇ UM VOLUME CARTONADO, 120 RÉIS ◇ ◇ ◇ G

MALMEQUERES

Contos por Tama-
gnini Barbosa.
Um volume, 300 réis

Depositaria — **Casa E. da Cunha e Sá**

LISBOA E PORTO G

Do Hypnotismo á Aviação G

1.^o VOLUME DA BIBLIOTHECA DE SCIENCIAS PSYCHOLOGICAS

Um vol. de 100 paginas, 150 réis

Edição da **Casa E. da Cunha e Sá** — Lisboa e Porto

SONETOS

Edição da **CASA E. DA CUNHA E SÁ**

— POR —

● Lisboa e Porto ●

THOMAZ D'ÊÇA LEAL

Um volume, 300 réis

CALENDARIO Reclamo de Portugal

PARA **1912**

(1.^o ANNO DE PUBLICAÇÃO)

Contendo 366 vistas do continente, ilhas e colonias portuguezas →#← **PREÇO 500 RS.**

A' venda nas principaes livrarias e papelarias de Lisboa e Porto e na

Casa E. da Cunha e Sá, Editora

EM LISBOA — Rua de S. Marçal, 51 a 53-A — Rua da Escola Polytechnica, 16 e 18

NO PORTO — Rua do Correio, 76, 1.^o G

CASA E. DA CUNHA E SÁ

→→→ Fundada em 1905 ←←←



SUCURSAL EM LISBOA

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
OFFICINAS TYPOGRAPHICAS A VAPOR, PAPELARIA,
LIVRARIA, GRAVURA,
ENCADERNAÇÃO, FABRICA DE CARIMBOS,
NOVIDADES UTEIS, COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES,
REPRESENTAÇÕES E INFORMAÇÕES
Centro de assignaturas e de propaganda litteraria

ESCRITORIO

R. de S. Marçal, 51, 1.º

TELEPHONE 442

END. TELEGRAPHICO: Pygmeu

OFFICINAS

R. de S. Marçal, 51-A, 51-B, 53, 53-A

SUCURSAL E DEPOSITOS

R. da Escola Polytechnica, 16 e 18

TELEPHONE 3441

LISBOA

ARMAZEM FORA DO CONSUMO

MARVILLA - R. José do Patrocinio

TELEPHONE 29-Poço do Bispo

AGENCIA GERAL NO NORTE

Rua do Correio, 76, 1.º - PORTO

AGENCIAS

NAS

PRINCIPAES TERRAS DA PROVINCIA, ILHAS,
AFRICAS, INDIA E BRAZIL